



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### Notícias das flores

Durante a pandemia, para não enlouquecer, estreitei muito a relação com as plantas e, por assim dizer, me tornei íntimo delas. Lidar com as plantas é um campo de aprendizado completo sobre a vida. Elas são seres singulares, sensíveis, caprichosos e suscetíveis. Algumas gostam de muita água, outras sobrevivem bem ao sol, outras preferem a sombra ou a meia-sombra. É preciso conhecer, observar e interagir com elas.

Fiquei incumbido de aguar três vasos de impatiens, aquelas flores delicadas, brejeiras e multicoloridas, que

transmitem alegria a uma casa. São chamadas, popularmente, de maria-sem-vergonha ou do sugestivo nome de beijo. Pois bem, estava lendo um livro muito bom e me esqueci da obrigação.

Quando me dei conta, fui até a varanda e as encontrei murchas, fenecidas e, aparentemente, mortas. Senti um peso terrível de culpa: elas morreram por causa da minha negligência. De qualquer modo, resolvi aguar-las, sem esperança de que renascessem.

Mas, pouco mais de três horas depois, voltei à varanda e constatei que elas haviam renascido, revivido e reflorescido. Estavam novamente eretas, faceiras e fagueiras. Haviam apenas, feminilmente, desmaiado, pela falta de água provocada por minha incuria.

Uma moça loquaz de um viveiro

contou que um cliente comprou mais de 20 mudas de azaleias quando se separou da esposa. Alguns meses depois, voltou com fotos de uma verdadeira alameda de flores, em pleno fulgor. Ele curou a dor do desencanto amoroso com a beleza das azaleias.

Há mais de 20 anos, plantamos uma muda de bouganville em frente à casa, pois moro em um condomínio horizontal, fronteiro com uma mata cerrada. Demorou a florescer porque, nesse ínterim, nos mudamos para o Plano Piloto e o arbusto ficou sem cuidados.

Porém, desde o início da pandemia, o bouganville esplendeu com um fulgor extraordinário e se tornou um motivo de alegria com a floração lilás vibrante derramada do muro para a rua. Algumas vezes, o simples ato de contemplar

proporciona um instante verdadeiro de êxtase em meio a um tempo de tantas notícias tristes, estupidezes e sobressaltos.

Em minha insciência, eu julgava que o bouganville fosse de origem francesa, mas fui pesquisar e constatei que ele é brasileiro. O nome foi dado em homenagem ao chefe de uma expedição francesa no Brasil em 1767, Louis Antoine de Bougainville, por um botânico que descobriu a planta no Rio de Janeiro. É uma planta versátil, radiante e extrovertida. Sempre que não tinha um motivo para felicidade, eu ia espiar o bouganville.

Recentemente, depois de uma chuva muito intensa, acordei, fui observar o bouganville e levei um baque. A tempestade havia arrancado a planta. Ela jazia com as flores misturadas ao barro no chão. Fiquei muito triste e pensei

nas árvores devastadas nas matas no Cerrado, na Amazônia e na Mata Atlântica. Como escreveu Clarice Lispector, o ritmo das plantas é vagaroso: é com paciência e amor que elas crescem.

Cogitei em escrever uma crônica, no entanto, desisti porque já existem muitas notícias pesadas. Eu poderia substituir o bouganville por outra planta que demorasse menos tempo para florescer. Mas eis que, com a indecisão, o tempo passou e tive uma surpresa.

Com a queda do lilás, o bouganville alaranjado encontrou espaço e sol para respirar e para florescer. E, de repente, ele mostrou que estava muito vivo. Ainda está com poucos galhos, mas já saltou o muro em direção à rua e somente esse ensaio de renascimento é um motivo de alegria.

### AGRONEGÓCIO / Feira realizada em Brazlândia reúne produtores e comerciantes que oferecem ao público a fruta e os inúmeros derivados dela. A 9ª edição do evento segue hoje e retorna no próximo fim de semana

Fotos: Naum Giló/DA/CB.Press

# O paraíso da goiaba

» NAUM GILÓ

A Feira da Goiaba é mais uma prova da força da fruticultura do Distrito Federal. A 9ª edição do evento, que celebra a época de colheita da fruta mais cultivada da capital, já está ocorrendo na Associação Rural e Cultural de Alexandre de Gusmão (Arcag), em Brazlândia. A festa segue até hoje e depois é retomada na próxima sexta-feira, seguindo até o domingo. A entrada é gratuita.

São 36 estandes no Empório da Goiaba, onde é possível adquirir a fruta in natura e derivados, como doces, geleias, compotas, bolos e tortas, além do Galpão do Artesanato e do Espaço da Florabraz, com 30 estandes comercializando diversas espécies de plantas. No estande institucional da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), localizado no Empório da Goiaba, um plantão técnico sana dúvidas de interessados na produção de goiaba.

Na sexta-feira, a programação vai das 18h às 22h. Hoje, no sábado e no próximo domingo, começa às 10h e segue até as 22h — depois desse horário, a festa continua com a apresentação de shows artísticos que vão até as 2h da manhã.

“A Feira da Goiaba é o coroamento de todo um trabalho que é realizado pela Emater, Administração Regional de Brazlândia e produtores e incentiva a criação de agroindústrias voltadas para o processamento da fruta”, destaca Cleison Duval, presidente da Emater-DF. Ele lembra que, além dos produtores, empreendedores incrementam a cadeia produtiva da goiaba, com agroindústrias focadas nos derivados da fruta, como a goiabada. “Isso é muito importante para a região, porque gera renda e emprego”, pontua.

Atualmente, o DF tem 222 produtores de goiaba e 415 hectares de área plantada. Brazlândia tem 88,08% do plantio da fruta. A produção de goiaba na capital é dividida em três variedades

principais: tailandesa, pedrosa e cortibel. De 2022 para 2023, a área plantada de goiabas cresceu 16% no DF. A cultura tem um bom valor de retorno para os produtores, que produzem 7 mil toneladas por ano. Goiaba, abacate, limão e banana são as quatro campeãs em produção no Distrito Federal.

#### Sabores

Para quem gosta de goiaba, a feira é um paraíso. Além de frutas in natura, os estandes dispõem dos mais diversos produtos derivados da goiaba. No estande pelo qual Fernanda da Costa e Silva Diogo é responsável, além das tradicionais goiabadas e compotas, o público também tem a chance de provar algumas receitas mais ousadas, como os molhos barbecue e bolonhesa feitos com goiaba. O doce de leite com goiabada une dois sabores de alguns dos doces mais consumidos pelo brasileiro.

As frutas usadas nos produtos vêm da propriedade da família de Fernanda, onde as goiabas ocupam dois hectares. “Às vezes, nós não damos conta de tanta goiaba, porque amadurece muito rápido, e a festa é a oportunidade para dar vazão a essa produção e ter contato com os consumidores”, comemora a professora, que acredita que logo o evento terá a mesma proporção da tradicional Festa do Morango, normalmente celebrada no segundo semestre do ano. “A goiaba significa sustento, afeto e união familiar. Todos nós participamos para entregar o melhor para o consumidor.”

Ontem, o evento também premiou a criadora da melhor receita feita com goiaba. Osmarina Silva, 50, é a criadora do romeu e julieta que conquistou o paladar dos jurados. “É um romeu e julieta, mas é especial. É um creme à base de requeijão com goiabada. O segredo? Muito amor, carinho e dedicação. Eu que inventei essa receita, não tirei da internet não”, orgulha-se Osmarina, que produz goiaba há oito anos.



Na segunda vez que participa da feira, Neri Urani vende doces, compotas e geleias de goiaba, além da goiabada cascão com amendoim



O produtor Roberto Nakashima leva a culinária japonesa para a feira, com iguarias feitas com a fruta



O romeu e julieta de Osmarina Silva, 50, venceu o concurso da melhor receita na feira, ontem

Associações Nipo-brasileiras do Centro-Oeste. Ele sempre põe um ponto de alimentação nas edições do evento. No cardápio, sushi, tempurá, yakissoba e gyoza fazem a alegria dos apaixonados por culinária oriental. Roberto compara a Feira da Goiaba à Festa do Morango. “A Festa do Morango é mais antiga e tradicional, mas esta feira está crescendo muito”, observa.

#### Governador

O governador Ibaneis Rocha (MDB) marcou presença na Feira da Goiaba, na manhã de ontem. Ele cumprimentou os produtores, experimentou receitas, circulou entre os estandes e falou sobre o fomento do governo na área rural. “Nós temos aqui um trabalho que foi muito bem-feito pela Emater, em parceria com a Secretaria da Agricultura, na questão da irrigação. Existia todo um acúmulo de água e, com os canais de irrigação, os produtores rurais da região foram favorecidos. E Brazlândia tem se tornando uma referência na produção rural, tanto da goiaba, quanto do morango e outros frutos que têm abastecido todo o DF”, afirmou o chefe do Executivo local.

“Goiaba significa muita coisa boa que aconteceu na nossa vida. A gente planta e tem um retorno legal. E tem esta festa que ajuda muito na nossa produção”.

Neri Urani Camargo, 57 anos, começou a produzir goiaba em 2022, em sua chácara localizada em Samambaia. No estande da produtora, geleias, compotas e goiabada cascão dividem espaço

com a novidade: a goiabada cascão com amendoim. “A goiaba está sendo muito importante para mim. É uma renda a mais e esta é a segunda vez que participo da festa”, revela.

#### Japoneses

A comunidade japonesa é destaque na fruticultura do DF

e com a goiaba não poderia ser diferente. Bruno Kazuyuki Shizukuda, 19, está ajudando nas vendas das frutas in natura produzidas pelo tio. “A goiaba tailandesa é mais clara e mais doce do que a cortibel”, explica o jovem. No box, o público também pode comprar abacate e mexerica.

Roberto Nakashima é presidente da Federação das

#### Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

#### Sepultamentos realizados em 6 de abril de 2024

##### » Campo da Esperança

Adelino Alcebiades Ferreira Junior 76 anos  
Alessandro Kainan dos Santos Silva 30 anos  
Alfredo Franzoi 73 anos  
Cleonice Batista da Silveira 70 anos  
Denir Moreira 49 anos  
Elizabeth Martins da Silva 74 anos  
Joao Candido de Carvalho de Paiva 69 anos  
Jose Hilton Bastos dias 55 anos  
Maria Fontes 83 anos  
Maria Lucia Peret de Santana 92 anos  
Neiva Orsi da Silva 84 anos

Sebastião da Silva 83 anos

##### » Taguatinga

Gilson José Borges 51 anos  
Herodes Antipas Lopes Veras 58 anos  
José Henrique de Souza Araujo 61 anos  
José Osmar Amorim da Silva 60 anos  
Manuel Pedro de Carvalho Neto 56 anos  
Maria José Luna do Nascimento 69 anos  
Marta Vieira da Silva 74 anos  
Otavio Juvenal da Silva 56 anos  
Ravy Lucas Gonçalves dos Santos menos de 1 ano

Rosa Alves Madureira 75 anos  
Sandro Soares da Silva 52 anos  
Thaune Alves de Barros 24 anos  
Waldete Silva Pessoa 70 anos  
Wilmar Fernandes da Silva 71 anos

##### » Gama

Joseni Henrique da Silva 57 anos  
Juscelina Lisboa de Sousa 93 anos  
Luanna Vitoria Pereira Henrique de Souza 40 anos  
Maria diana da Silva 81 anos  
Nilce Ferreira Brandão 83 anos

Peterson de Sousa Melo 36 anos  
Veronica Fagundes Popolin Oliveira 39 anos

##### » Planaltina

Eunice Moreira de Souza 86 anos  
Jacira da Silva Lima 80 anos  
Mariano Ribeiro de Carvalho 86 anos

##### » Jardim Metropolitano

Jacqueline Ramos se Andrade Antunes Gomes 60 anos (cremação)  
Antonio Francisco Ferreira 50 anos (cremação)